



APRENDER A APRENDER: UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NO DISTRITO CUMARU DE PEDRA LAVRADA/PB

Autor: Valquíria Lopes de Souto Santos Orientador: Iranilson Buriti

Instituição: E.M.E.F. Santa Ana Albuquerque. E-mail: emefsantaanaalbuquerque@gmail.com

Resumo

Com o intuito de buscar possibilidades para alcançar a “mente” do alunado que atualmente está presente na sala apenas de forma física, buscando que este se torne presente também de forma mental, este projeto de pesquisa, inserido no campo da educação, aborda um estudo acerca do sistema educacional e a dificuldade no processo de aprendizagem, apresentados pelos alunos da E.M.E.F. Santa Ana Albuquerque, no distrito Cumaru no município de Pedra Lavrada /PB, tendo como base principal para o desenvolvimento deste projeto o texto de Lenildes Ribeiro Silva UNESCO: Os Quatro Pilares da “Educação Pós- Moderna” e o Projeto Aprender a Aprender, na perspectiva de Amine Sales Buzzo e Vanessa Cristina Treviso com o texto Pedagogia de aprender a aprender: uma forma de superação de problemas ou permanência deles, potencializando este estudo com teorias de outros autores que abordam o currículo educacional de acordo com a necessidade ocorrente. O objetivo deste projeto é observar/analisar o cotidiano educacional, no sentido da relação do aluno com o meio ao qual está inserido, constatando-se o envolvimento real desse aluno no processo de ensino e aprendizagem, para a aplicação do projeto de forma laboratorial, através da qual poderá ser gerado um estudo com bases científicas e dados a serem registrados no decorrer do projeto, tendo assim resultados reais e comprovados quanto à teoria aqui desenvolvida. Nossa proposta vem apresentar uma metodologia educacional que ultrapassa a divisão do tempo escolar em disciplinas e inclui na carga horária já existente momento em que o sujeito inserido na sala de aula receba orientações/ensinos/aprendizagens com base na subjetividade e emocionalidade proporcionando melhor desempenho mental e educacional por parte do aluno.

Palavras Chave: Aprender a Aprender, Pilares da Educação, Metodologia Educacional, Subjetividade do Aluno.

Introdução

Falar em problemas educacionais, evasão escolar, repetência e desinteresse do aluno por vezes parece um tema corriqueiro, principalmente quando nos propomos a analisar, pesquisar, observar práticas e buscar possíveis norteados. Entretanto a realidade vivenciada dia após dia e ao longo dos anos em sala de aula, vendo-se as problemáticas multiplicarem-se em números e estilos, sabendo ainda que essa é a atual realidade inserida no publico que compõem a profissão escolhida e a que dedicou-se em formação, capacitações, cursos extra curriculares, especialização, passa-se a fortalecer a convicção de que precisa-se

dar continuidade a busca por soluções para tais problemáticas.

No decorrer das experiências docente, vivencia-se as adequações curriculares, as capacitações continuadas, as relações com coordenações e inúmeras fontes de apoio a prática metodológica e profissional. De contra partida, se do lado do educador as possibilidades de ampliação profissionais tomam proporções de melhorias, do lado do educando frequentador da E.M.E.F. Santa Ana Albuquerque, no distrito de Cumaru (pólo rural) do município de Pedra Lavrada /PB, parece dar-se no sentido oposto, não na condição de oportunidade, visto que essa oportunidade é ofertada diariamente, e sim no sentido subjetivo, tendo como ponte forte a apatia de forma extrema a ponto de provocar o estudo que aqui se segue, com o intuito de buscar possibilidades para alcançar a mente do alunado presente na sala apenas de forma física.

Nessa perspectiva, aproximando-se do projeto Aprender a Aprender e Os Quatro Pilares da Educação, passou-se a enxergar talvez uma possibilidade teórica e metodológica que possibilite o despertar do aluno, tirando-o da inércia em que se encontra.

No entanto, faz-se necessária uma adequação curricular flexível aplicada à escola, um currículo que permita em sua grade diária de aulas, ou mesmo uma vês na semana, que no horário de aulas tenha um espaço para o qual o projeto possa ser aplicado. O trabalho consiste inicialmente numa pesquisa teórica e de campo, participativa envolvendo as turmas do sexto ao nono ano do ensino fundamental na escola citada anteriormente, através da qual percebeu-se a “ausência” do aluno que fisicamente encontra-se presente na sala de aula, buscando-se base teórica como possibilidades de “resgatar” esse aluno, chegou-se as propostas do Aprender a Aprender e Os Quatro Pilares da Educação, fontes que deram base ao projeto aqui apresentado, porém, para a aplicação deste projeto dar-se a necessidade de flexibilizar a grade de aulas semanais, assim, podendo obter os resultados pós aplicação do projeto.

Este projeto de pesquisa, inserido no campo da educação, traça um estudo acerca do sistema educacional e a dificuldade no processo de aprendizagem, apresentados pelos alunos da E.M.E.F. Santa Ana Albuquerque, no distrito Cumaru no município de Pedra Lavrada /PB, tendo como base principal para análise deste o texto de Lenildes Ribeiro Silva UNESCO: Os Quatro Pilares da “Educação Pós- Moderna” e o Projeto Aprender a Aprender, na perspectiva de Amine Sales Buzzo e Vanessa Cristina Treviso com o texto Pedagogia de aprender a aprender: uma



forma de superação de problemas ou permanência deles, potencializando o estudo a partir de estudos de outros autores de acordo com a necessidade ocorrente. O objetivo deste projeto é observar e analisar o cotidiano educacional dos alunos, no sentido qualitativo do saber aprender, bem como a aplicação do projeto de forma laboratorial, gerando um estudo com base científica comparativa no termino deste.

O raciocínio popular e cotidiano na educação, desde o ingresso da criança nas series iniciais do ensino fundamental até o termino deste é que, a partir da “prática” diária a criança aprenderá a SER ALUNO, que segundo a Wikipédia:

Aluno (do latim *alumnus, alumni*) ou discente é o indivíduo que recebe formação e instrução de um ou vários professores ou mestres para adquirir ou ampliar seus conhecimentos geralmente nas áreas intelectuais, levando em conta que existem diferentes aptidões e estilos de aprendizado para cada aluno - principalmente à medida em que avança na vida escolar.

Segundo a linha deste projeto, subtende-se que o individuo, embora inserido na escola e vivenciando a rotina ano após ano, não é essa Constancia rotineira que o torna Aluno, mais apenas o faz freqüentador da escola e da sala de aula. Para que tal indivíduo torne-se Aluno é preciso preparar-se para tal, ter um espaço na grade semanal para desenvolver-se nesse sentido. O atual sistema educacional é baseado em conteúdos divididos por disciplina institucionalizadas e não preparatórias quanto ao individuo como aluno no sentido que a palavra é colocada, e a ausência dessa preparação atinge os demais campos ofertados, no sentido de que o individuo não sabe como desempenhar as reais funções como aluno, visto que não foram preparados para tal..

Vivenciamos sérias problemáticas educacionais, em especial nos anos finais do ensino fundamental, entre as quais podemos citar: a falta de habilidade na leitura e escrita, a não competência na interpretação de textos, imagens e outros meios utilizados para a demonstração do entendimento por parte do alunado, como análise crítica... a ausência de interesse/envolvimento/pertencimento por parte do alunado, geradora de postura inadequada para o despertar do saber, entre outras problemáticas que poderíamos enumerar... Todos esses elementos contribuem para a distorção idade/série, evasão e fracasso educacional.

Deparamo-nos com uma atmosfera onde se desenvolve inúmeras pesquisas, propondo formas metodológicas na prática pedagógica nos mais diversos níveis de ensino. Encontros de professores e pesquisadores, eventos, encontros pedagógicos, publicações, todos esses elementos contribuem para impulsionar agentes educadores. Entretanto, o outro lado da moeda acaba



por lançar aos professores desafios cada dia mais amplo, um deles é a apatia e procrastinação da grande/imensa maioria do alunado, mesmo envolto a um cenário inovador pedagógico, o maior desafio é que para o processo educacional ocorrer com eficácia se faz necessário que o aluno queira/deseje/almeje aprender. E pensando-se nessa problemática, é que ponderamos na importância deste projeto de mestrado para que, em um meio educacional, veja-se a necessidade de reforçar e propiciar o desenvolvimento educacional do sujeito nos anos iniciais e em todo o decorrer da Educação Básica. Sobre isso BUZZO e TREVISIO (2016, p.303) diz:

essa pedagogia pretende preparar o indivíduo para a sociedade que está em constante transformação. Tendo como base o conhecimento prévio dos alunos, é necessário incentivá-lo a buscar novos conhecimentos e desse modo, passar a ser capaz de se adequar a essas mudanças sociais.

Sendo assim, a metodologia utilizada pela pedagogia do aprender a aprender se adequa ao intuito deste projeto no sentido que o despertar do aluno para o processo de aprendizagem é o fator transformador da educação no momento em que soma-se a ele o empenho do professor nesse sentido.

Tal concepção de educação vem sendo rediscutida por filósofos/teóricos/estudiosos que dão dimensões ao que ela representa, que como SILVA (2008, p.369) define:

Dentre essas reflexões, ressalta-se a discussão sobre os quatro pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos), o conceito de educação ao longo de toda a vida e as articulações que se desenvolvem entre esses e as exigências da sociedade capitalista, em globalização.

A colocação de SILVA (2008, p.369) sugere que a educação está alicerçada nesses quatro pilares do aprender, colocando a necessidade do aprender não no conceito conteudista disciplinar da educação institucional, mais numa relação de articulação que mistura o saber institucional ao saber da vida, do cotidiano, da subjetividade do aluno. Nesta perspectiva, o presente projeto de mestrado visa destacar a relevância do tema a fim de procurar investigar como se pode permitir que docentes, desenvolvam a habilidade de despertar o aprender a aprender no Ensino Fundamental, contribuindo para o desenvolvimento pessoal do alunado e tornando-o apto a trilhar o percurso educacional com êxito. Uma das possíveis maneiras de favorecer o uso dessa teoria, investigada na pesquisa, consiste na realização de atividades/encontros formativos que articulem a abordagem do despertar do aprender para



aprender, atendendo aos princípios do direito a educação.

Pensa-se na importância de se realizar trabalhos com objetivos de permitir, e consequentemente fazer uma análise e descrição, de experiências que reflitam os quatro pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos), cuja meta visa o êxito do alunado no processo educacional, proporcionando oportunidades para esse sujeito inserido no processo educacional aprenda a aprender, tirando-o do estado de inércia e omissão tão “comum” no cotidiano escolar.

Metodologia, Resultados e Discussão

Pensa-se em utilizar-se de uma estratégia que ultrapassa o currículo escolar do fundamental para que os envolvidos da pesquisa possam enxergar mais facilmente importantes conexões entre a vida extra escola e a vida intra-escolar.

Defende-se que uma abordagem para o projeto está nas palavras de Elisabeth Macedo (2015, p. 905) que coloca a “educação, como empreitada intersubjetiva, exige alteridade”, tendo aqui a concepção das propostas curriculares educacionais a tanto debatida e formuladas e que não solucionaram até o presente, as problemáticas cotidianas do processo educativo, destacado por PACHECO (2016, p.71) quando diz:

A validade do conhecimento escolar depende a cima de tudo de uma matriz interativamente dinâmica entre o pessoal (quem aprende), o social (onde se situa a escola) e a cultura (a seiva que corre no interior da escola).

Já MICARELLO (2016, p.65), complementa essa visão, quando coloca que:

A garantia de qualidade social de educação escolar requer, portanto, que a escola contribua para que as desigualdades de origem social não sejam impeditivas de um igual acesso dos sujeitos ao conhecimento e saberes produzidos pela sociedade.

Por mais que as problemáticas relacionadas ao fracasso educacional seja um tema recorrente, observa-se que esses dados só crescem ao longo dos anos, contrapondo-se as elaborações/adequações/renovações das propostas curriculares, como define FELICIO e SILVA (2017, p.150):

As exigências da sociedade, cada vez mais complexas, constituídas sobre o acesso, domínio e produção do conhecimento, questionam a escola quanto às suas funções e as desafiam no sentido de se transformarem constantemente, a fim de que o seu papel social seja cumprido.



Historicamente enxergamos “os conhecimentos que são vivenciados nas instituições de ensino, legitimados no currículo, é que são socialmente considerados” (CUNHA e SILVA, 2016, p.1241), concomitantemente compreendemos que “formular, organizar, estruturar, modelar, montar uma política pública, seja curricular ou de outro tipo, parece ser uma das ações mais difíceis do mundo” (CORAZZA 2016, p.137). Dificuldades enxergadas e confrontadas, sugere-se a criação de um ambiente que pudessem facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento de:

Um sujeito que assume a autoria de sua ação, que se coloque criticamente frente aos discursos produzidos, mesmo diante de um discurso de autoridade ou teórico ou ‘verdade’ (CUNHA, out/dez, 2016, p.1249).

Balizando-se nas fundamentações de CUNHA (2016, p.1249), pensamos que, talvez, a construção do conhecimento pode ser favorecida por meio da realização de atividades que permitam ao aluno investigar, refletir, experimentar, expressar suas idéias, atmosfera essa que caracteriza o ambiente de aprendizagem.

Pensamos que realizar um trabalho com projetos, na ótica do Aprender a Aprender, aliando o ideal dos Quatro Pilares da Educação, pode-se favorecer a formação do aluno, uma gama de orientações em contextos interdisciplinares, bem como a formação de indivíduos criativos que apresentem iniciativas de tomadas de decisões.

Portanto a metodologia escolhida para efetivação da proposta aqui apresentada, baseia-se na pesquisa teórica e participativa, seguida de aplicação de campo e análise de dados nas turmas do sexto a nono ano, da E.M.E.F. Santa Ana Albuquerque, no distrito Cumarú (pólo rural), no município de Pedra Lavrada/PB.

Os instrumentos utilizados serão: a observação participativa – com registro em um caderno de campo, a entrevista semi-estruturada, gravada, assim como os registros imagéticos (fotos e filmagens) e questionários de pesquisa.

A observação participativa, podendo ser chamada também de observação ativa é descrita por GIL (1999, p.113) como a “participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou situação determinada”, o pesquisador passa a ser um membro do grupo investigado. No presente estudo a observação participante seguirá a forma natural, uma vez que a pesquisadora já tem contato, conhece e convive com as turmas de sexto ao nono ano,

totalizando 173 alunos, que compõem o grupo que será investigado.

Conclusão

Este artigo traz uma discussão acerca da realização de aulas de investigação e relação do Saber e Aprender, tomando como base de pensamento as experiências docente, que vivencia-se as adequações curriculares, as capacitações continuadas, as relações com coordenações e inúmeras fontes de apoio a prática metodológica e profissional, no sentido de tornar-se profissional da educação com capacidade de conhecimento e postura interpessoal para atuar na sala de aula, observando-se que, se de um lado, no caso o do educador, as possibilidades de ampliação profissionais tomam proporções de melhorias, do lado do educando freqüentador da E.M.E.F. Santa Ana Albuquerque, no distrito de Cumaru (pólo rural) do município de Pedra Lavrada /PB, parece dar-se no sentido oposto, não na condição de oportunidade, visto que essa oportunidade é ofertada diariamente, e sim no sentido subjetivo, tendo como ponte forte a apatia de forma extrema e provocadora do estudo que aqui se segue. Com o intuito de buscar possibilidades para alcançar a “mente” do alunado que atualmente está presente na sala apenas de forma física para que este se torne presente também de forma mental.

Nessa perspectiva, aproximando-se do projeto Aprender a Aprender e Os Quatro Pilares da Educação, passou-se a enxergar talvez uma possibilidade teórica e metodológica que possibilite o despertar do aluno, tirando-o da inércia em que se encontra. No entanto, faz necessária uma adequação curricular flexível aplicada à escola, através do qual no projeto possa ser aplicado. O trabalho consiste inicialmente numa pesquisa teórica e de campo, participativa envolvendo as turmas do sexto ao nono ano do ensino fundamental na escola citada anteriormente, com a possibilidade de aplicação do projeto ao ser finalizado. Este projeto de pesquisa, inserido no campo da educação, traça um estudo acerca do sistema educacional e a dificuldade no processo de aprendizagem, apresentados pelos alunos da E.M.E.F. Santa Ana Albuquerque, no distrito Cumaru no município de Pedra Lavrada /PB, tendo como base principal para análise deste o texto de Lenildes Ribeiro Silva UNESCO: Os Quatro Pilares da “Educação Pós- Moderna” e o Projeto Aprender a Aprender, na perspectiva de Amine Sales Buzzo e Vanessa Cristina Treviso com o texto Pedagogia de aprender a aprender: uma forma de superação de problemas ou permanência deles, potencializando o estudo a partir de estudos de outros autores de acordo



com a necessidade ocorrente. O objetivo deste projeto é observar e analisar o cotidiano educacional dos alunos, no sentido qualitativo do saber aprender, bem como a aplicação do projeto de forma laboratorial, gerando um estudo com base científica comparativa no termino deste.

Bibliografia

ALUNO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2017. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Aluno&oldid=48778427>>. Acesso em: 14 set. 2017.

BUZZO, Amine Sales; TREVISIO, Vanessa Cristina. Pedagogia do aprender a aprender: uma superação de problemas ou permanência deles. Cadernos de Educação e Sociedade. Bebedouro, São Paulo, 3(1), p. 302-314, 2016.

COULON, A. Etnometodologia. Petrópolis, RJ: Vozes. 1995.

CORAZZA, Sandra Mara. Base Nacional Comum Curricular: apontamentos críticos clínicos em um trampolim. Revista Educação, Porto Alegre, v. 39, n. esp(supl)s 135-144, dez 2016

CUNHA, Katia Silva; SILVA, Janini de Paula da. Sobre Base e Bases curriculares nacionais comum: de que currículo estamos falando. Revista e-curriculum, Pontificia Universidade Católica de São Paulo, v.14, n.4, out/dez, p.1236-1257, 2016.

FELVERO, Helena Maria dos Santos; SILVA, Carlos Manuel Ribeiro da. Currículo e Formação de professores: uma visão integrada da construção do conhecimento profissional. Revista Diálogo, Curitiba, v.17, n.51, p. 147-166, jan/Marc 2017.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

MACEDO, Elisabeth. Base comum para currículos, direitos de aprendizagem e desenvolvimento para quem. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v.36, n.133, p. 891-908, out/dez 2015.

MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares da Silva. A BNCC no contexto de ameaças ao Estado democrático do direito. Revista Eccos, São Paulo, n.41, p. 61-75, set/dez 2016.



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

PACHECO, José Augusto. Para a nação de transformação curricular. Cadernos de Pesquisa, v. 46, n. 159, p. 64-77, jan/Marc 2016.

SILVA, Lenildes Ribeiro. UNESCO: Os quatro pilares da “Educação pós- moderna”. Inter-Ação. Revista Faculdade Educação. UFG, 33 (2), p. 359-378, jul/dez 2008.